

Catequese em Família – Sacramento do Matrimônio II

Dinâmica: O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

Leitura: Um pouco de teologia do Sacramento, “O homem e a mulher são criados, isto é, são queridos por Deus”; por um lado, em perfeita igualdade como pessoas humanas e, por outro, em seu ser respectivo do homem e da mulher. Ser homem e ser mulher é uma realidade boa querida por Deus: o homem e a mulher têm uma dignidade que lhes vêm diretamente de Deus, seu criador. Eles são criados em idêntica dignidade, a imagem de Deus. Em seu ser – homem e ser – mulher refletem a sabedoria e bondade do Criador. (CIC 369).

O ser humano é a imagem não um deus, mais do Deus único e verdadeiro. Essa é a maior dignidade conferida ao homem e a mulher (Gn 9,6). O Salmista não se cansa de louvar a Javé pela grandeza de sua obra prima (Sl 8). Criado á imagem de Deus, que é essencialmente comunhão de pessoas, o ser humano é chamado a vida de comunidade: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18).

O matrimônio corresponde a vontade de Deus. Homem e Mulher são criados um para o outro e, juntos, em sua correspondência recíproca, são imagem de Deus. Desse modo, a relação homem – mulher reflete com clareza o íntimo ser humano em si mesmo. A complementaridade, entre o homem e a mulher não constitui apenas uma realidade de ordem sexual, reprodutiva, mas é chamada à comunhão de vida, a exemplo da comunhão trinitária. O Matrimônio, implica uma riqueza antropológica que é, ao mesmo tempo, um permanente desafio: os dois serão uma só carne. Constitui assim: **Um acontecimento pessoal:** enquanto nele a pessoa se compromete e, de certo modo, com outras exigências e dimensões.

Um acontecimento relacional: porque sela o encontro de duas pessoas, quer em suas relações espirituais e afetivas, quer na realidade do corpo, da sua realidade, da liberdade e da personalidade.

Um acontecimento social: familiar, religioso, político e econômico, afetando as dimensões mais profundas do ser humano de modo evolutivo e permanente.

Um processo de aperfeiçoamento: que inclui progresso e retrocesso, em vista do equilíbrio ideal, respeitando as particularidades e as possibilidades de cada um.

Embora não seja a única forma de realização pessoal, o matrimônio, de certo modo, ilumina os outros. No contexto matrimonial, a felicidade de um cônjuge passa necessariamente pela aceitação do OUTRO. O casamento implica fundamentalmente vida a dois, não como vivência paralela, um ao lado do outro, mais com integração de esforços e de propósitos. É preciso percorrer, juntos, o caminho, comprometidos numa única história: a do casal (Cf. S. João Paulo II, Exortação Apostólica Familiaris Consortio, nº 19).

O relacionamento interpessoal, não deve, contudo, anular as características individuais de cada cônjuge. A unidade matrimonial os dois serão uma só carne não se constrói às custas da eliminação das diferenças pessoais; pelo contrário: deve resultar a capacidade de se fazer do EU e do TU um NÓS. Tão somente um motivo maior será capaz de superar os eventuais individualismos e de incorporar as qualidades de cada um, sem impor missão alienante, nem imposição arbitrárias.

Só o verdadeiro amor liberta, dos egoísmos e dos projetos meramente pessoais e permite o casal transformar o matrimônio em local privilegiado de comunhão. Afirma Walter Kasper: *“o amor aceita o OUTRO enquanto OUTRO; por isso, faz parte da dialética do amor que une entre si duas pessoas da forma mais íntima, simultaneamente as deixe livres em sua peculiaridade pessoal”* (Teologia do Matrimônio, Ep. São Paulo, 1993, pp. 18-19).

O amor conjugal nasce da entrega mútua do casal, torna-se fecundo e se consolida no acolhimento dos filhos, frutos da entrega incondicional dos cônjuges. O amor é sempre criativo, dinâmico, altruísta. A educação para o amor faz parte de um processo de despojamento de si mesmo para acolher o OUTRO. A firma Anselm Grun: *“Os esposos não são os primeiros a amar, eles amam porque, por sua vez, foram amados por seus pais, seus irmãos e irmãs. São capazes de dar amor porque antes, o recebera de seus pais, e estão aptos para amar porque são amados por Deus”* (II Matrimônio, benedizone per uma vita insiene, Queriniana, Brscia, 2001).

Como diz o Catecismo da Igreja: *“O consentimento pelo qual os esposos se entregam e se acolhem mutuamente é pelo próprio Deus. De sua Aliança se origina também diante da sociedade uma instituição firmada por uma ordenação divina. A Aliança dos esposos e integrada na Aliança de Deus com os homens: O autêntico amor conjugal é assumido no amor divino”*. (CIC1639). E a Gaudim et Spes afirma: *“Cristo Senhor abençoou copiosamente este amor, de múltiplos aspectos nascido da fonte divina da caridade e constituído á imagem de sua própria união com a Igreja. E como outrora Deus veio ao encontro do seu povo com uma aliança de amor e fidelidade, assim agora o Salvador dos homens e Esposo da Igreja vem ao encontro dos esposos cristãos com o sacramento do matrimônio”* (Gaudium et Spes,nº 48).

Para S. Paulo lembra uma série de preceitos e recomendações sobre o casamento e o celibato (1Cor 7,1-39). A virgindade e o Matrimônio são vocações distintas, ambas boas e legítimas. Em relação ao matrimônio, Paulo recorda que os cônjuges têm direitos e deveres em suas relações conjugais. O grande diferencial do matrimônio cristão está na referência explícita a Cristo: casar-se no Senhor (1Cor 7,39).

A novidade do matrimônio cristão não está naquilo que tem de matrimônio, mas naquilo que tem de cristão. No sacramento do matrimônio, as relações entre marido e mulher não são apenas pautadas pelos valores humanos, mas também, e acima de tudo, pelo amor de Cristo, Esposo, por sua esposa, a Igreja. (Ef 5,25). A união Cristo-Igreja não constitui apenas modelo e exemplo do matrimônio cristão, mas principalmente seu fundamento, seu significado e sua grandeza.

Entre batizados o Casamento torna-se verdadeiro Sacramento. Eis o que nos diz o Código de Direito Canônico: “O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si o consórcio de toda a vida, por sua índole natural ordenado ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole, entre batizados, foi por Cristo Senhor elevado à dignidade de sacramento. Portanto, entre batizados não pode haver contrato matrimonial válido, que não seja por isso mesmo sacramento” (Cf. Cân.1055§ 1e2).

Há muito aspetos, que em jeito de conclusão que poderíamos ter abordado aqui. Principalmente nestes tempos em que o matrimónio é posto em xeque-mate na sociedade por diversas ideologias e novos costumes, mas não é o momento. Por enquanto, fica essas poucas linhas de reflexão que serve como setas para um aprofundamento para aqueles querem se aprofundar; e para os catequistas, principalmente para aqueles que fazem a preparação dos noivos nas comunidades paroquiais e diocesanas.

O importante é mostrar que: Deus nos criou para sermos pessoas amadas e amantes; constituir família; preservar a vida; ser sinal do amor de Deus na sociedade; constituir-se símbolo da Igreja-Noiva do seu amado Jesus Cristo; viver em santidade de vida, sendo fiel uns aos outros e a Cristo-Igreja; etc. Mostrar a importância das famílias nas comunidades etc.

Alias, em nossas paróquias e dioceses não são poucos os movimentos onde a família é apoiada, encontra espaço, vive feliz, faz alguma coisa, é missionária e constitui verdadeiras famílias cristãs, por exemplo: Equipas de Nossa Senhora, Pastoral Centro de preparação para o Matrimónio (CPM) e o secretariado da pastoral familiar com serviços de apoio às famílias.¹

Dinâmica - Para refletir:

1. Quais as alegrias e os desafios do Matrimônio?
2. Como a Catequese pode fazer para melhor orientar os catequizandos, famílias e comunidades para conscientizar-se da importância do Sacramento do Matrimônio?

Oração: “Oh, Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar vivida na fé e na obediência de Vossa vontade. Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos Vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos. Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus. Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade. Unidos com José e Maria, pedimo-Vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor. Amem.”

(Papa Bento XVI)

Pai Nosso...

¹ Cf. <https://bibliaecatequese.com/v/>